



# Negociações sobre rodoviários da VCA não avançam

A reunião que aconteceu no final da tarde de ontem entre o vice-prefeito, José Carlos Machado, o vereador Adriano Oliveira, representantes da Viação Cidade de Aracaju (VCA) e do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário de Aracaju (Sintra), para tratar da situação dos funcionários da empresa não apresentou nenhum avanço. De acordo com o presidente do Sintra, Miguel Belarmino, “vou aguardar que a secretária Georlize Teles me convoque para juntos conversar com o prefeito João Alves”, explica o presidente do Sindicato.

Paralisados desde a última quarta-feira, 17, por não estarem recebendo os tickets de alimentação, salário e férias, os funcionários da VCA fizeram uma manifestação na manhã de ontem, 18, em frente a sede da Prefeitura de Aracaju, para cobrar da administração da cidade uma providência quanto aos problemas que vêm se arrastando há mais de um ano. Cerca de 1.100 profissionais estão de braços cruzados e, aproximadamente 150 veículos estão na garagem.

Segundo Wedmo Cruz, motorista da São Cristóvão, que também faz parte da VCA, a empresa não vem cumprindo com as obrigações há muito tempo e os trabalhadores estão cansados, “Ainda não recebemos o salário do mês de junho e no próximo dia 20 já fecha a folha de julho. E esses atrasos vêm acontecendo há muito tempo e estamos cansados disso tudo. Não adianta a empresa pagar com atraso, e no próximo mês fazer tudo de novo. Por isso, a prefeitura precisa tomar a frente desse caso e fazer alguma coisa porque do jeito que está não dá mais para ficar”, disse.

Ainda de acordo com ele, a empresa está desrespeitando os seus funcionários e a situação é tão grave que tem pais de família passando fome. “Na tarde da última terça-feira chamaram a gente, distribuíram umas senhas dizendo que iríamos receber nosso salário, mas logo depois pararam de entregar e ficamos, novamente, sem dinheiro. O pior é que a empresa promete e não cumpre com nada. Estamos, realmente, revoltados e só vamos voltar a trabalhar com o dinheiro na conta”, afirma.

Já um motorista da São Cristóvão, que preferiu não se identificar diz que ele entrou em férias, já voltou a trabalhar, mas que, até o momento, não recebeu nenhum dinheiro. “Como é que a gente entra de férias, volta para o trabalho e não recebe nada? Eu estou desesperado porque não tenho dinheiro para nada. Tenho família e estamos passando necessidade mesmo. A VCA não está fazendo pouco caso dos seus funcionários há muito tempo e ninguém suporta mais essa situação”, conta.

## • Não Pago

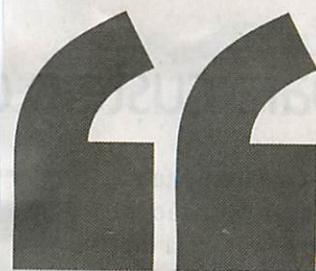
O Movimento Não Pago, que é engajado nos assuntos do transporte público, também esteve na manifestação dos trabalhadores da VCA para apoiar a categoria. De acordo com Demétrio Varjão, coordenador do movimento, as empresas de transporte coletivo só pensam no lucro e não priorizam seus funcionários.

“Apoiamos sim a manifestação porque a VCA não paga o que deve aos seus trabalhadores e não prioriza quem, de fato, faz a empresa funcionar. A nossa sugestão é que a Prefeitura de Aracaju, assuma essa questão e tome uma providência, já que se trata de serviço público. Os proprietários das empresas só ficam pensando no lucro e isso está errado”, declara.

E ele completa ainda dizendo que além dos trabalhadores, os usuários também têm sofrido com a péssima qualidade dos serviços da empresa. “Sofre os funcionários e também os passageiros porque são ônibus velhos, quebrados e que demoram a passar nos pontos de ônibus. Devido aos acontecimentos acreditamos que a VCA decreta falência e a Prefeitura precisa garantir todos os direitos dos trabalhadores”, disse.

## • Sindicato

E a complicada situação em que se encontram os funcionários da VCA é confirmada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Aracaju (Sintra), Miguel Belarmino. Segundo ele, a empresa diz que está providenciando o pagamento dos trabalhadores, mas como esse problema está acontecendo há meses, os profissionais estão cansados e desacreditados. “A empresa está sem pagar o plano



Ainda não recebemos, por exemplo, o salário de junho”

Wedmo Cruz | motorista

de saúde dos funcionários. São muitas as dívidas e elas vêm se acumulando. A VCA fala que está providenciando os pagamentos, mas o pessoal está cansado e não acredita mais em promessas. Agora, o caso chegou ao limite e as autoridades de Aracaju precisam urgentemente tomar providências”, observa.

## • Transtornos

E a manhã de ontem foi complicada para os passageiros do transporte coletivo. Com a paralisação dos trabalhadores da VCA, são menos ônibus rodando pelas ruas, o que consequentemente, gera transtornos para quem precisa dos veículos para se locomover.

A auxiliar de escritório, Amanda Soares, por exemplo, ficou mais de 40 minutos no ponto de ônibus esperando o coletivo passar. “Estou há muito tempo esperando o ônibus e ele não passa. Acabo sendo prejudicada por causa da paralisação e vou chegar atrasada no trabalho. Apesar do transtorno, con-

cordo com os trabalhadores porque eles devem mesmo lutar pelos seus direitos. A verdade é que o transporte público como um todo está uma vergonha”, afirma.

Outra passageira que também ficou durante muito tempo no ponto de ônibus foi a manicure Paula dos Santos. Ela tinha uma consulta médica, mas, provavelmente, não chegaria a tempo porque o coletivo não estava passando. “Quem precisa do transporte está esgotado. O serviço piora a cada dia e já não aguentamos mais tamanho descaço. Tenho médico marcado e acho que não vou chegar a tempo. Só vou esperar mais um pouco e se não passar vou a pé mesmo”, conta.

#### • MPE

Os problemas que englobam os coletivos são tão antigos que o Ministério Público Estadual (MPE) tem ação civil pública contra o Município desde 2011. De acordo com Marcílio de Siqueira, da promotoria da Fazenda Pública, na ação que tem como réus Aracaju e a Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT) é pedido que seja feita uma licitação para o transporte público.

“O transporte de Aracaju vem sendo explorado através de ordem de serviço, que são contratos precários e totalmente contrários do que diz a Constituição de 1988 que obriga a licitação. Ela dá segurança aos proprietários das empresas de transporte, ao Município e também aos usuários porque mais regras são estabelecidas. Então, com a licitação, muitos dos problemas que ocorrem hoje no transporte podem ser evitados. E isso já deveria ter sido feito”, explica.